



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Epulis Congênita Com Necessidade De Abordagem Cirúrgica: Relato De Caso

Autores: GABRIELA CARVALHO NOBRE FAUSTINO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MACEIÓ), ELIS MATIAS SALES, MELLINA GAZZANEO GOMES CAMELO MONTENEGRO, BRUNA DE SÁ DUARTE AUTO, FELIPE DE FIGUEIREDO ZACCARA, RAQUEL CALHEIROS DA COSTA, SIRMANI MELO FRAZÃO TORRES, DELIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN, JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA

Resumo: Introdução: A lesão de células granulares congênicas ou epulis congênita é uma lesão rara, que acomete recém-nascidos, apresenta comportamento benigno e não há relatos na literatura de recidiva. Objetivos: Descrever o caso clínico de recém-nascido (RN) com epulis congênita. Explanar acerca da necessidade de intervenção cirúrgica nos casos em que haja dificuldade para alimentação por via oral. Método: Trata-se de estudo descritivo e retrospectivo, realizado através de revisão de prontuário de um RN internado na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN) de um hospital de Alagoas que foi, posteriormente, encaminhado a um Hospital de Referência em Cirurgia Pediátrica no mesmo estado para realização de procedimento cirúrgico. Foi realizada revisão de literatura com busca nas plataformas MedLine e PubMed. Resultados: RN de parto vaginal, apresentando, ao primeiro exame físico, tumoração pediculada e vascularizada em gengiva inferior, medindo 4,5x3,0x1,5cm, impedindo a alimentação por via oral. Foi encaminhado a UCIN, onde foi iniciada dieta por sonda nasogástrica e realizada avaliação pelo cirurgião pediátrico. Optou-se pela exérese total da lesão, com envio do material para análise histopatológica. Ainda no pós-operatório imediato, foi possível realizar alimentação oral do RN por copinho, sendo iniciada sucção ao seio materno após 24 horas do procedimento. O diagnóstico de epulis de células granulares congênito foi confirmado por exame histopatológico. Conclusão A epulis congênita surge na mucosa da gengiva, apresentando-se como uma massa protuberante. Devido à natureza inofensiva da lesão, alguns autores não recomendam a excisão cirúrgica, afirmando que lesões pequenas tendem a regredir e desaparecer espontaneamente, indicando a exérese quando há dificuldade na alimentação ou na respiração do RN, como no presente estudo.